



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

ILUSTRAÇÃO DA CULTURA SURDA EM AS LUVAS MÁGICAS DO PAPAI NOEL¹

Kalyne Silva Soares

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte – kalyne.soares@hotmail.com)

Joatan David Ferreira de Medeiros

(Universidade Federal do Rio Grande do Norte – joatanfm@yahoo.com.br)

RESUMO

O presente artigo foi construído na disciplina de Literatura Surda I, do curso de Letras-Libras/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Propõe a análise do livro *As luvas mágicas do Papai Noel*, de Klein e Mourão (2012), destacando possíveis contribuições da ilustração do enredo para a compreensão do texto literário pelo leitor surdo e usuário de língua de sinais. A obra, que se encontra escrita em Língua Portuguesa, também apresenta a Libras por meio de desenhos que retratam diálogos entre os personagens e de um glossário anexado à parte final do livro, o que coopera para a aproximação desse leitor a um universo que lhe é próprio: a cultura surda. Nessa perspectiva, este estudo se insere no âmbito da literatura infantil e pretende contribuir para as discussões em torno do caráter bilíngue das obras literárias reconhecidas no contexto da literatura surda brasileira, atentando para o modo como elas possibilitam ao leitor surdo a fruição estética. Partimos, desse modo, de alguns estudos que refletem sobre a cultura e literatura surda (STROBEL, 2013; KARNOPP, 2010; MOURÃO, 2012), bem como sobre a importância da ilustração nos livros infantis e sua função na formação do leitor surdo.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil, Leitor Surdo, Ilustração, Cultura Surda.

¹ Artigo apresentado no **VI Encontro Nacional de Literatura Infanto-juvenil e Ensino**, no Grupo de Trabalho “Literatura Surda”, realizado na Universidade Federal de Campina Grande, de 31/08 a 02/09 de 2016.



1. INTRODUÇÃO

A partir da implementação de políticas de inclusão do surdo, que, entre outros benefícios, resultou na criação dos cursos de Letras - Libras e na aproximação da comunidade surda às universidades, cresceu o interesse pelo estudo das expressões culturais deste grupo. Alguns trabalhos se dedicam a investigar os artefatos culturais, isto é, os elementos que constituem a formação do povo surdo, o seu modo de enxergar o mundo e de se relacionar entre si e com os ouvintes.

A literatura surda compõe o conjunto desses artefatos e é definida por Karnopp (2006, p. 161) “como a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente”. Contrapondo-se, em parte, a essa definição, Morgado (2011, p. 21) afirma que a literatura surda não precisa ser contada em língua de sinais e ter, obrigatoriamente, um tema relacionado com surdos. Quando escrita em língua portuguesa ela deve levar em conta a cultura surda. Se sinalizada, a temática é livre. O que determina essa não obrigatoriedade do tema, portanto, é a língua pela qual essa literatura se expressa.

Nesse sentido, é importante reconhecer as formas de produção dessa literatura. Conforme sistematização teórica de Mourão (2012), a literatura surda apresenta três experiências fundamentais: **tradução**, **adaptação** e **criação**. A tradução consiste no processo de traduzir obras da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais, permitindo à comunidade surda o acesso a um acervo literário de diferentes gêneros, épocas e lugares. Nas adaptações, que também se utilizam dos clássicos (contos de fadas, narrativas maravilhosas, entre outros gêneros), o enredo passa a ter personagens surdos, de modo que a cultura e os costumes dessa comunidade sejam representadas no plano da narrativa. A criação, por sua vez, se constitui nos textos de autoria própria, obras inéditas que provêm de histórias e ideias vivenciadas na comunidade surda.

A produção cultural da comunidade surda apresenta-se como um campo de vastas produções, abrangendo “histórias, contos, lendas, fábulas, anedotas, poesia, jogos, piadas e caricaturas” (BAHAN *et al*, 1996, *apud* MORGADO, 2011, p. 24). Embora alguns deles sejam pensados exclusivamente para serem representados através da língua de sinais, há espaço para o português escrito, desde que apresente a identidade e a cultura surda, como já mencionado acima. Essa literatura, por sua natureza e contextos de produção e expressão, é um meio de difundir e afirmar a cultura surda na sociedade.



Inscrevendo-se nesse contexto, o livro *As luvas mágicas do Papai Noel*, de Klein e Mourão (2012), narra a história de um menino surdo, chamado Dion, que em uma noite de natal recebe um livro, presente dado por seu pai, sobre o encontro de um garoto surdo com o Papai Noel. O livro, no entanto, conta a própria história de Dion sucedida no natal anterior. Por meio dessa metalinguagem os autores da obra analisada nos conduzem a uma leitura de “um livro dentro do livro”.

Dando continuidade a história. Após perder suas luvas vermelhas, o Papai Noel recebe de um duende um par de luvas azuis. Sem saber que as luvas eram mágicas, o bom velhinho seguiu para a tradicional distribuição dos presentes, quando tem um encontro inesperado com um menino surdo. As luvas mágicas, que davam a quem as usasse a capacidade de se comunicar por meio da língua de sinais, ajudou o Papai Noel a se comunicar com o garoto. Dion, apesar de ser surdo, não conhecia muito a língua de sinais e ainda tinha dificuldade de se comunicar com outros surdos através dela. Foi aí que, recebendo as luvas do Papai Noel, pôde aperfeiçoar sua sinalização. O clímax acontece exatamente no momento em que Dion percebe que a história lida por seu pai remete a sua própria experiência, vivenciada no natal passado.

Com essa criativa estratégia o pai de Dion lhe transmite um importante ensinamento, fazendo com que ele perceba que, tendo aprendido a língua de sinais, é hora de repassar as luvas para outra criança surda. Foi então quando Dion presenteou Bruna, uma garota surda que não sabia a língua de sinais.

A obra, que se insere na experiência de **criação**, é ilustrada por Gisele Federizzi Barcellos. Embora escrita em língua portuguesa, as ilustrações do enredo apresentam os personagens utilizando os sinais da Libras. O livro ainda traz um glossário com os sinais de alguns termos que perpassam a obra. Além disso, o enredo traz características peculiares à comunidade surda, principalmente no que diz respeito às dificuldades na comunicação com os ouvintes ou com outros surdos que não sabem a língua de sinais.

Apesar da presença da língua de sinais em sua composição, o livro é, predominantemente, narrado em língua portuguesa escrita. As ilustrações, todavia, corroboram para uma tensão constante entre a escrita e a representação dos sinais da Libras.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo encontra-se dividido em duas seções, as quais discorrem sobre pontos considerados relevantes na análise desta narrativa, dentre eles, a representação do sujeito surdo e, em seguida, como as ilustrações podem contribuir para a compreensão da história pelo leitor surdo.



2. A cultura surda nas páginas do livro

Uma das características da literatura surda, como se viu, se define pela ênfase dada a elementos que identificam os costumes e fatos vivenciados pela comunidade surda. Sendo este, portanto, o artefato cultural que possibilita discorrer sobre os demais artefatos, tais como as experiências visuais, familiar, linguística, social e esportiva, artística, políticas e materiais. Dessa forma, as particularidades culturais desse grupo são apresentadas no livro em análise, permitindo a aproximação e identificação do sujeito surdo com o conto e seus personagens.

A utilização da língua de sinais é um artefato fundamental da cultura surda e por isso não poderia deixar de ser implementada no enredo. A língua oral não satisfaz as necessidades comunicativas da pessoa surda, uma vez que não a pode ouvir. E para satisfazer-se linguisticamente a comunidade surda utiliza a língua de sinais, no caso do Brasil, a Libras, para comunicarem-se entre si e com os ouvintes. A língua de sinais, portanto, acompanha as pessoas surdas desde que se teve a necessidade de comunicação, isto é, desde seu nascimento e inserção na sociedade.

Sobre esse assunto, Bernardino (2010, p. 5) afirma que “a língua de sinais é um símbolo de identidade e de luta dos surdos, sendo também um meio de interação social e de compartilhamento de experiências, crenças e valores”. Sendo assim, compartilhar a literatura surda através da língua de sinais, direta ou indiretamente, possibilita a continuidade da cultura dessa comunidade de geração a geração. Além disso, a língua de sinais se configura como principal marcador identitário.

A interação familiar que se apresenta na estória é a de Dion com seu pai. Observa-se que a comunicação entre os dois se dá em Libras. Sabe-se que a relação familiar é essencial para que a criança surda se sinta aceita e “normal” e dessa forma, construa sua identidade como surdo e apresente autoconfiança nas demais relações sociais. Essa saudável relação se torna mais difícil quando os pais são ouvintes, pois tendem a considerar a criança surda como portadora de um problema e ora a superestima ora subestima. Por outro lado, quando os pais são surdos, facilita a assimilação de sua surdez e identificação com experiências visuais.



VI ENLIZE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

Figura 1 – Dion conversando com seu pai.



Fonte: *As luvas mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Figura 2 – Encontro de Dion com o Papai Noel.



Fonte: *As luvas mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Outra característica da comunidade surda presente na narrativa é a interação social que se dá com outros personagens surdos e ouvintes. Verifica-se que essa associação se dá com o uso da Libras e por motivos de lazer e compartilhamento de informações, nesse caso, também sobre a língua de sinais. Os encontros parecem acontecer no mesmo local, uma praça em frente à casa do Papai Noel. Como afirma Pimenta et al (2006), os pontos de encontro fazem parte das estratégias que os surdos criaram para manter uma grande rede de contatos.

Figura 1 – Dion com a luva mágica.



Fonte: *As luvas mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Figura 2 – Dion se divertindo com seus amigos.



Fonte: *As luvas mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)



A organização do enredo, a seleção dos personagens, bem como as representações da cultura surda nele representadas contribuem para a identificação do leitor surdo infantil. Este percebe-se em semelhança com o Dion no desempenho de suas ações como criança e também nas dificuldades que o personagem encontra na aquisição da Libras como primeira língua, sua língua natural e na fragilidade de comunicação com o Papai Noel e com os colegas surdos. Diante do que foi exposto, a aceitação da surdez e a assimilação da identidade surda fluem naturalmente.

3. Contribuição das ilustrações na aquisição de identidade

Já se sabe que os sujeitos surdos experimentam o mundo através da visão, sendo esse o sentido mais aguçado e mais utilizado em substituição à audição. Sobre esse assunto, Freitas (2009, p. 37) discorre: “é ela que provoca as reflexões de suas subjetividades como indivíduo racional e que vai possibilitar a construção de sua identidade política própria”. Valendo-se desse conhecimento, os autores do livro analisado recorrem às ilustrações para despertar no leitor surdo infantil a sensibilidade imagética, bem como reafirmar as experiências sentidas e vivenciadas por ele.

Além disso, a utilização de imagens na literatura surda contribui para a construção da identidade e fortalece a cultura surda. Strobel (2008) afirma que os povos surdos fazem muitas criações artísticas que sintetizam suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e a sua cultura. E continua: “são muito comuns os desenhos feitos com mãozinhas formando imagens finas ou pinturas em telas retratando a opressão da hegemonia de fala e da audição”. Um exemplo disso é o que se apresenta em *As luvas mágicas do Papai Noel*.

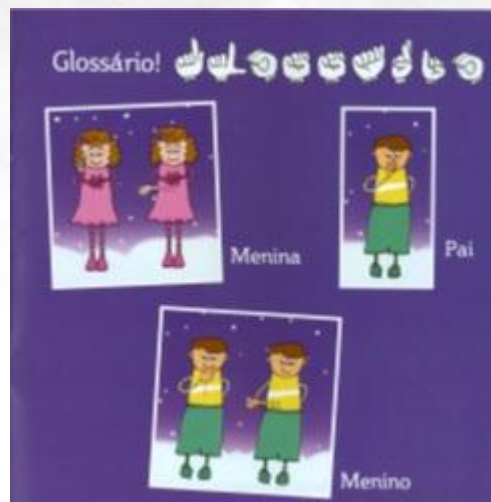


Figura 1 – Bruna com as luvas mágicas.



Fonte: *As luvas mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Figura 2 – Glossário de Libras no final do livro.



Fonte: *As luvas mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Na figura 1, por exemplo, o pai sinaliza para o filho Dion. A ilustração representa o sinal do verbo “narrar” ou “contar”, referindo-se à estória do livro que o garoto recebeu de presente na noite de natal. No entanto, antes de qualquer sinalização, é relatado o primeiro contato de Dion com o livro. Nesse momento percebe-se a importância das ilustrações para a formação de leitores, principalmente os que estão iniciando no mundo literário. Massoni (2002) afirma que para despertar o interesse do leitor infantil, o texto precisa estar atento a dois aspectos, a saber, a identificação da criança com os personagens e preenchimento das lacunas de compreensão do pensamento infantil. E nisso a obra analisada obteve sucesso.

Vale ressaltar aqui os estudos realizados em torno da temática palavras e imagens, nos quais tem se buscado definir, para fins de distinção, o que seja livro ilustrado e livro com ilustração. A respeito desse assunto, Nikolajeva e Scott (2011) apresentam essas tentativas por Gregersen (1974) e Hallberg, op. cit. O primeiro diferencia sutilmente as duas categorias, denominando livro ilustrado aquele em que o texto e a imagem são igualmente importantes para a construção da narrativa e de livro com ilustração no qual o texto existe de modo independente das ilustrações. O Segundo, assemelha sua definição de livro ilustrado, considerando-o como uma entidade indissociável de palavra e imagem, que cooperam para transmitir uma mensagem.

Dessa forma, pode-se concluir que as ilustrações que se encontram nos livros infantis, não se encontram ali por mero acaso, mas possuem funções bem definidas, a depender da intenção planejada dos autores e ilustradores e da impressão que se deseja transmitir. A



função narrativa, por exemplo, situa a personagem representada através do processamento das ações e se insere em sequência; a simbólica sugere significado ao seu referente, ainda que arbitrariamente, é o caso das ilustrações dos sinais em Libras. A expressiva revela sentimentos e emoções das personagens representadas, nesse caso, as expressões faciais ganham ainda mais destaque por fazer parte dos parâmetros da língua de sinais e a conativa é dirigida ao destinatário/leitor, com o objetivo de modificar o comportamento, daí a contribuição de aceitação da surdez e elementos culturais da comunidade surda.

Massoni (2002) diz ainda, que se deve ter cuidado com o poder monopolizador e idealizador das ilustrações, capazes de gerar pré-conceitos e, no caso da cultura surda, a não aceitação dessa e não identificação com a realidade do sujeito surdo.

Considerações finais

Diante do que foi exposto verifica-se que a obra *As luvas mágicas do Papai Noel* apresenta em todo o seu conteúdo os elementos característicos e identitários da comunidade surda, isto é, seus artefatos culturais, possibilitando, dessa forma, a identificação de seu público-alvo, a saber, as crianças, com o que foi narrado, bem como os auxilia na percepção da surdez e sua aceitação, uma vez que se apropria de elementos singulares, como a língua de sinais.

O leitor infantil aceita-se como pertencente à um grupo e através dele enxerga possibilidades de descobrir o mundo por meio de experiências visuais. É através desse sentido que se inicia na literatura, procurando nas ilustrações fornecidas nas obras literárias surdas uma releitura da realidade, das dificuldades que encontra na comunicação consigo, com outros surdos e com os ouvintes. Sendo, portanto, de grande importância a utilização dessas ilustrações, bem como da língua de sinais na literatura surda.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. *Cultura Surda* (Texto elaborado para uso nas disciplinas “Fundamentos de Libras” e “Libras I”). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 10 set. 2008.



FESTA, Priscila Soares Vidal. OLIVEIRA, Daiane Cristine de. Bilinguismo e Surdez: conhecendo essa abordagem no Brasil e em outros países. Revista eletrônica do curso de Pedagogia das Faculdade OPET. ENSAIOS PEDAGÓGICOS, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos Barros de. A Internet e a educação a distância dos surdos no Brasil: Uma experiência de integração em um meio excludente. Estudo sobre a relação do indivíduo surdo com os estudos e a Internet, enfocando aspectos cognitivos, emoção e sentimento. 01/03/2009. 198 f. (Mestrado em Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Caderno de Educação (UFPel), v. Ano 19, p. 155-174, 2010.

KLEIN, Alessandra Franzen; MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. As luvas mágicas do Papai Noel. Porto Alegre: Cassol, 2012. Ilustrações de: Gisele Federizzi Barcellos; Adaptação de: Cathe de Léon & Léia Cassol.

MASSONI, Luiz Fernando, Herbert. Ilustrações em livros infantis: alguns apontamentos. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/datapesquisa/file/9/2visuais>> Acesso em: 23 de maio de 2016.

MORGADO, Marta. Literatura das Línguas Gestuais. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em Língua de sinais. IX ANPED SUL – Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012. UniRitter/CESF – CNPq.

NIKOLAJAVA, Maria. SCOTT, Carole. Livro ilustrado: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

STROBEL, Karin. Artefatos culturais do povo surdo. In: As imagens do outro sobre a cultura surda / Karin Strobel. 3. ed. rev. - Florianópolis : Ed. da UFSC, 2013.